

MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**RODRIGO
CAIO**



Aos 39 minutos da primeira parte do jogo referente à primeira meia-final do campeonato paulista de 2017, e quando o resultado já era de 1 a 0 para o Corinthians, Jô, o autor do golo que abriu o marcador, viu um cartão amarelo por um suposto pisão em Renan Ribeiro, guarda-redes do São Paulo, num lance de disputa entre o avançado do Corinthians e o defesa do São Paulo Rodrigo Caio, e que acabou nas mãos do guarda-redes paulista. De imediato Rodrigo Caio, interveio junto do árbitro, explicando a este que tinha sido ele que pisara involuntariamente o guarda-redes da sua equipa e não o atacante Jô. Perante esta atitude o árbitro da partida anulou o cartão amarelo então mostrado e que impedia que Jô jogasse a segunda mão da meia-final. Esta acabou por ser a jogada mais importante das meias-finais do Campeonato Paulista, sobrepondo-se a discussões táticas, técnicas ou de arbitragem e invadindo o campo da ética, numa perspetiva daquilo que não é obrigatório mais deve ser feito em nome da verdade e da justiça. Este pequeno grande gesto acabou por ter uma repercussão enorme dando lugar a inúmeras discussões acerca do sucedido. Os dois intervenientes diretos no caso tiveram também oportunidade de se manifestar. Rodrigo Caio, o autor do nobre gesto foi parco em palavras e referiu: *«Fiz apenas o que deveria ser feito. Eu só disse ao árbitro que eu tinha pisado o Renan, e que não tinha sido o Jô. Cada um com a sua consciência»!* Por sua vez, o avançado do Corinthians Jô fez questão de dar os parabéns a Rodrigo Caio referindo que este teve uma atitude da qual o futebol precisa, e referindo que este é um exemplo de que no futebol é possível ser honesto. Conforme analisou este acontecimento, o filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella, a conduta de Rodrigo Caio indica dois horizontes. O primeiro é o espanto por ainda nos espantarmos pelo facto de alguém fazer o correto. O segundo é a alegria por ainda nos alegrarmos pelo facto de alguém fazer o correto. O primeiro horizonte adverte-nos; o segundo anima-nos.

